



LEVANTAMENTO SOCIOCULTURAL DE USO DE PLANTAS MEDICINAIS, EM COMUNIDADES NO ENTORNO DO PARQUE ESTADUAL DO BIRIBIRI/MG.

Stephanie Carvalho Reis

Vanessa Cândida Tavares SILVA; Larissa Borges COSTA; Flavia Campos VIEIRA; Vanda Barbosa dos Reis TOTH.

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Rodovia MGT 367 - Km 583, nº 5000 - Alto da Jacuba - CEP 39100 - 000 - Diamantina - MG.

stephaniecarvalho@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O uso de plantas com fins medicinais em lugares de difícil acesso a outros recursos de tratamento e/ou cura de certas enfermidades corresponde, a um conhecimento adquirido e repassado por diversas gerações, que por necessitarem de tal conhecimento para uma vida mais saudável e tranquila, são de grande interesse nas comunidades regionais tanto para os moradores locais, como para interesses científicos e melhoria da economia local, que podem servir como fonte renda a famílias de pequenos agricultores.

OBJETIVOS

Este trabalho teve como objetivo, um levantamento sociocultural, de moradores circundantes do Parque Estadual do Biribiri: Bairro Cidade Nova e comunidade de Pinheiros, sobre o uso de plantas medicinais, com ênfase em seus benefícios e tratamentos fitopatológicos, resgatando os saberes regionais e registrando, dessa forma, a cultura medicinal de plantas nativas e exóticas, através de entrevistas, por meio de um questionário. Com o intuito de ser criado um espaço nas comunidades, com as plantas medicinais nativas mais citadas, ou/ou uma farmácia natural, e haverá a identificação de cada planta com seus nomes populares e o científico correspondente. Para que o uso da medicina natural do cerrado não desapareça, visto que as plantas nativas não eram mais utilizadas, por respeito a preservação do Parque onde diminuiram ou até desapareceram as coletas

de plantas para esta finalidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O levantamento foi feito por meio de entrevista, nas residências escolhidas com questionário estruturado e semi - estruturado, com os moradores do bairro Cidade Nova, no município de Diamantina/MG e na comunidade de Pinheiros, ambas situam - se nas proximidades do Parque Estadual do Biribiri.

RESULTADOS

Percebeu - se que a maioria dos entrevistados que possuíam interesse e conhecimento sobre as plantas medicinais eram: mulheres, idosas, com grau de formação escolar no Ensino fundamental: 5ª a 8ª série, que cultivavam as plantas no quintal, usavam as plantas medicinais como remédio por não ter em quem recorrer e por não fazer mal a saúde.

CONCLUSÃO

As plantas mais citadas pelos entrevistados foram: algodão (*Gossypium hirsutum* L.), alecrim (*Rosmarinus officinalis* L.), boldo (*Plectranthus barbatus* Andrews), hortelã (*Mentha sp.*), malva (*Malva sylvestris* L.), mamão (*Carica papaya* L.), poejo (*Mentha pulegium* L.), quebra - pedra (*Phyllanthus niruri* L.) e trançagem (*Plantago major* L.). Percebeu - se que as

plantas mais utilizadas são plantas exóticas por respeitarem a preservação do Parque, mas que ainda possuem conhecimento sobre as plantas medicinais nativas.

REFERÊNCIAS

COTTON, C.M. *Ethnobotany: principles and applications*. New York: J. Wiley, 1996.320p.RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.A. de. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na

região do Alto Rio Grande/ MG. *Ciência e Agrotecnologia*. Lavras, v.25, n.1, p.102 - 103, jan/fev., 2001.GALIZONI, F. M; Terra, ambiente e herança no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais. In: *Revista Brasileira de Economia e Sociologia Rural*, 2002.MARTINS, R.E. *et al.*, *Plantas Medicinais*. 2 ed.. Viçosa, 1998.OLGUIN, C.F.A. *et al.*, *Plantas medicinais: estudo etnobotânico dos distritos de Toledo e produção de material didático para o ensino de ciência*. *Acta Sci.Human Soc. Sci. Maringá*, v.29, n.2, p.205 - 209.